

Inovação Social No Terceiro Setor: Uma Revisão Sistemática Sobre Impacto E Sustentabilidade

Francisco Regilson Pinho De Matos¹,
Breno Henrique Azevedo Bezerra De Sousa², Elton Jhon Almeida De Souza³,
Eliane Aires De Oliveira⁴, Fábio André De Farias Vilhena⁵,
Fernando Diniz Abreu Silva⁶, Gyzah Amui Barros Pereira⁷,
Hugo Silva Ferreira⁸, Isidro José Bezerra Maciel Fortaleza Do Nascimento⁹,
Livia Reges De Oliveira¹⁰, Nathália Viana De Miranda¹¹,
Paulo Sérgio Santos Moreira¹², Rogério Do Nascimento Carvalho¹³,
Tiago Luz Oliveira¹⁴, Edson Nogueira Da Silva¹⁵

¹(Doutorando Em Administração, Facultad Interamericana De Ciências Sociales/ Paraguay)

²(Mestrando Em Administração, MUST University, Eual)

³(Mestrando Em Química, UNB, Brazil)

⁴(Mestranda Em Administração, MUST University, Eual)

⁵(Doutorando Em Administração, Facultad Interamericana De Ciências Sociales/ Paraguay)

⁶(Doutorando Em Administração, Facultad Interamericana De Ciências Sociales/ Paraguay)

⁷(Mestra Em Inovação Tecnológica, UFTM, Brazil)

⁸(Doutorando Em Administração, Facultad Interamericana De Ciências Sociales/ Paraguay)

⁹(Doutor Em Educação, USP, Brazil)

¹⁰(Especialista Em Perícia Criminal E Segurança Pública, ESBAM, Brazil)

¹¹(Doutoranda Em Administração, Facultad Interamericana De Ciências Sociales/ Paraguay)

¹²(Doutorando Em Desenvolvimento E Meio Ambiente, UFMA, Brazil)

¹³(Mestre Em Engenharia De Produção, UFAM, Brazil)

¹⁴(Mestre Em Engenharia De Produção, UFAM, Brazil)

¹⁵(Doutorando Em Administração, Facultad Interamericana De Ciências Sociales/ Paraguay)

Abstract:

Background: O Terceiro Setor, composto por associações, ONGs, fundações e outras iniciativas, desempenha um papel crucial na promoção de atividades de interesse público, preenchendo lacunas deixadas pelo Estado e pela iniciativa privada. Por meio de práticas inovadoras, essas organizações buscam transformar realidades sociais, promover inclusão, desenvolvimento sustentável e cidadania, neste sentido, este artigo analisa as iniciativas de inovação social lideradas pelo Terceiro Setor, com foco na forma como elas contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Materials and Methods: Utilizou-se a metodologia de Revisão Sistemática da Literatura, abrangendo artigos revisados por pares e publicados entre 2019 e 2024 na base de dados Web of Science. A análise foi estruturada em três categorias principais: (1) Inovação Social e Sustentabilidade no Terceiro Setor, (2) Desafios e Barreiras na Implementação da Inovação Social e (3) Parcerias e Redes Colaborativas.

Results: Os resultados evidenciaram a importância das práticas de cocriação, colaboração e parcerias intersetoriais para maximizar o impacto das ações sociais e superar barreiras estruturais e financeiras.

Conclusion: Concluiu-se que, ao inovar e colaborar, o Terceiro Setor potencializa seu impacto e sustentabilidade, demonstrando ser um agente transformador essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Keywords: Inovação social; Terceiro Setor; Desenvolvimento sustentável; Parcerias colaborativas; Revisão sistemática.

Date of Submission: 12-02-2025

Date of Acceptance: 22-02-2025

I. Introduction

O Terceiro Setor é definido como um conjunto de organizações que atuam sem fins lucrativos, com foco em promover atividades de interesse público e coletivo, preenchendo lacunas onde Estado e a iniciativa

privada não conseguem alcançar adequadamente. O mesmo é composto por associações, ONGs, fundações e outras iniciativas da sociedade civil que buscam transformar realidades sociais mediante ações diretas, cooperação comunitária e defesa de causas sociais. Sua atuação visa gerar impactos sociais positivos, seja no âmbito da inclusão, desenvolvimento sustentável ou promoção de direitos humanos e cidadania, utilizando recursos e estratégias que muitas vezes inovam nos processos de implementação e execução das atividades (Landim, 1998),

Nesse sentido, considerando a atuação do Terceiro Setor, é possível notar que este setor é responsável por suprir brechas sociais, mas desempenha também um papel importante na criação de soluções inovadoras e desafios globais e locais, tendo em vista que emprega meios e estratégias de colaboração e intervenção direta, o que pode possibilitar mudanças sociais sustentáveis e inclusivas demonstrando, dessa forma, que o mesmo pode ser uma mola propulsora de inovação social e comunitária.

Landim (1998) corrobora esta afirmação, haja vista que a transformação social, proposta mediante estas entidades, ocorre não apenas pelo enfrentamento de questões locais, mas por capacidade de envolver comunidades, criar novas formas de cooperação e explorar modelos alternativos para gerar impactos positivos duradouros.

Diante do que expomos, este artigo se volta para a análise de iniciativas de inovação social conduzidas pelo Terceiro Setor e a forma como essas ações contribuem para o desenvolvimento sustentável. A partir de uma revisão sistemática da literatura, buscamos entender: Como as iniciativas de inovação social conduzidas pelo Terceiro Setor têm contribuído para o desenvolvimento sustentável, e, de que maneira, podem alavancar o impacto e a sustentabilidade de suas ações?

II. Revisão De Literatura

A inovação social é tida como uma forma de abordagem imprescindível para encarar desafios, econômicos, sociais e ambientais desde os mais simples aos mais complexos, possibilitando que mudanças no bem-estar da coletividade e que se promova desenvolvimento sustentável das comunidades de maneira significativa (Mulgan, 2012).

Nicholls e Ziegler (2015) pontuam que, diferente da inovação tradicional, que se foca em avanços de natureza tecnológica e obtenção de proveitos econômicos, na inovação social o foco está em soluções que correlacionem aspectos ambientais, sociais, e econômicos e que tragam benefícios para um conjunto de pessoas. Dessa forma, a mesma pode ser definida como um processo colaborativo envolvendo novas formas de interação social, de serviços e práticas que abordem soluções para problemas sociais de forma sustentável.

De acordo com Singhania e Swami (2024), a integração de práticas inovadoras dentro do Terceiro Setor também tem como desafio adaptar-se ao mercado em rápida transformação, enquanto busca-se manter o impacto social sustentável. Os autores sugerem que o investimento de impacto pode ser um catalisador para promover soluções sustentáveis que, além de enfrentarem desafios sociais, conseguem atingir metas econômicas e ambientais.

A inovação social no contexto do Terceiro Setor é um motor de transformação sustentável, alinhando-se ao compromisso de promover o bem-estar coletivo através de práticas inovadoras que respondem às demandas sociais, ambientais e econômicas. Organizações do Terceiro Setor, por sua proximidade com comunidades e grupos vulneráveis, atuam como catalisadoras de mudanças ao integrar inovação social em suas ações, promovendo desenvolvimento sustentável em diversas frentes.

Segundo Defourny e Nyssens (2010), o Terceiro Setor, devido à sua flexibilidade e capacidade de engajamento comunitário, é capaz de mobilizar recursos, conhecimentos e parcerias em prol de soluções que impactam positivamente a sociedade. Hillman, Axon e Morrissey (2018) complementam afirmando que as empresas sociais, como atores do Terceiro Setor, têm potencial para transformar as comunidades através de modelos inovadores de negócios, como aqueles focados em energias de baixo carbono, gerando impactos tanto econômicos quanto sociais de maneira significativa, e o meio ambiente.

As iniciativas do Terceiro Setor que promovem inovação social são fundamentais para alcançar objetivos de desenvolvimento sustentável, uma vez que elas se baseiam na colaboração, na cocriação e no impacto social duradouro. Por exemplo, projetos de economia solidária e práticas de consumo consciente são frequentemente liderados por organizações não governamentais, associações e cooperativas que promovem a inclusão social e o desenvolvimento econômico em suas comunidades (Seyfang e Smith, 2007).

Essas iniciativas não apenas criam novas oportunidades de geração de renda, mas também reduzem desigualdades e promovem práticas ambientalmente responsáveis. Segundo Jain et al. (2020), as organizações do Terceiro Setor desempenham um papel crucial na criação de valor social, contribuindo para novas formas de interação entre os setores público, privado e comunitário, destacando o papel das parcerias colaborativas na geração de impacto positivo.

Já para Ferreira et al. (2024), o alinhamento de práticas sustentáveis com os objetivos sociais do Terceiro Setor possibilita a criação de modelos híbridos de negócios que impulsionam a inovação social ao

mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento econômico. Além disso, a articulação de parcerias estratégicas com o setor público e privado potencializa a eficácia das inovações sociais conduzidas pelo Terceiro Setor.

Segundo Cajaiba-Santana (2014) as redes de colaboração entre diferentes atores são essenciais para a criação de soluções que possam ser escaladas e replicadas em diversos contextos, garantindo impacto sustentável. Pinto et al. (2021) destacam que parcerias entre o Estado e o Terceiro Setor podem proporcionar ambientes mais propícios para a inovação social, especialmente quando há um esforço coordenado para ajustar políticas públicas às necessidades das comunidades locais. Outrossim, Raptopoulos e Simaens (2021) também demonstra como as organizações do Terceiro Setor, afetadas pela pandemia da Covid-19, inovaram em suas práticas para maximizar impactos sociais e minimizar efeitos negativos, destacando a resiliência como fator-chave para manter o impacto positivo.

A inovação social, especialmente no contexto do Terceiro Setor, encontra barreiras que vão desde questões financeiras até desafios de integração com políticas públicas, limitando sua capacidade de escalar soluções efetivas para problemas sociais. Essas organizações, contudo, demonstram uma capacidade única de estabelecer parcerias e co-criar soluções que integram demandas sociais, ambientais e econômicas.

De acordo com Stuchi, Paulino e Gallouj (2022), a co-criação com comunidades locais e a colaboração entre diversos atores são essenciais para implementar projetos de impacto social significativo, como serviços de mobilidade urbana em grandes centros urbanos. Essa abordagem colaborativa não apenas potencializa os resultados, mas também promove a sustentabilidade e o engajamento comunitário, elementos centrais para o sucesso das iniciativas do Terceiro Setor. e transformador.

Contudo, em que pese esses benefícios, há desafios a serem superado. Avelino e Wittmayer (2016) ponderam que em relações de poder mutáveis não há um limite do que se pode indagar sobre qual setor tem mais ou menos poder, mas de analisar as dependências e diferentes tipos de poder exercidos pelos atores nos processos de transição. Dessa forma, tais parcerias ampliam o alcance das ações, permitindo que inovações sociais se integrem a políticas públicas e práticas empresariais, fortalecendo sua sustentabilidade a longo prazo.

Portanto, a relação entre inovação social e desenvolvimento sustentável no Terceiro Setor é marcada por iniciativas que promovem a inclusão social, preservação ambiental e transformação econômica, criando um impacto profundo e duradouro. Essa dinâmica reforça a importância de estratégias inovadoras que colocam o bem-estar comunitário no centro das ações e buscam soluções sustentáveis para os desafios globais e locais.

III. Material And Methods

Este estudo utilizou como metodologia Revisão Sistemática da Literatura afim de identificar como as iniciativas de inovação social conduzidas pelo Terceiro Setor têm contribuído para o desenvolvimento sustentável, e, de que maneira, podem alavancar o impacto e a sustentabilidade de suas ações. A revisão foi realizada em artigos revisados por pares e com acesso aberto e publicados entre 2019 a 2024.

Para a coleta de dados, foi utilizada a base de dados Web of Science, reconhecidas pela abrangência e qualidade dos estudos indexados. A escolha dessa base garantiu uma ampla cobertura de artigos relevantes, considerando sua importância nos campos de inovação social e sustentabilidade. A busca utilizou combinações de palavras-chave "Social Innovation" and "Third Sector" and "Sustainable Development".

Como critérios de inclusão os artigos foram selecionados da seguinte maneira: publicações no período de 2019 a 2024, artigos de acesso aberto e com processo de revisão por pares. A partir dessa busca inicial, foram identificados 21 artigos que tiveram seus resumos analisados, em seguida procedemos ao download de todos os artigos resultando em acesso a 18 destes 21 artigo.

Após a análise dos artigos obtidos, foi observado que cinco dos 18 artigos selecionados não apresentaram informações diretamente relevantes para as categorias de resultados definidas, que incluíam Inovação Social e Sustentabilidade no Terceiro Setor, Desafios e Barreiras na Implementação da Inovação Social e Parcerias e Redes Colaborativas. Esses artigos, embora revisados por pares e acessíveis dentro dos critérios estabelecidos, não contribuíram significativamente para a discussão temática. Assim, foram excluídos da análise dos resultados com base na falta de conexão com os eixos temáticos definidos para o estudo.

IV. Result

Os resultados desta revisão sistemática foram organizados em três categorias principais: (1) Inovação Social e Sustentabilidade no Terceiro Setor, (2) Desafios e Barreiras na Implementação da Inovação Social, e (3) Parcerias e Redes Colaborativas. A análise evidenciou uma diversidade de contribuições que o Terceiro Setor traz para o desenvolvimento sustentável, bem como os principais obstáculos e estratégias de colaboração para alcançar impactos mais duradouros..

V. Discussion

Inovação Social e Sustentabilidade no Terceiro Setor

O crescimento das publicações sobre inovação social na última década tem evidenciado a importância do Terceiro Setor como um agente fundamental na promoção de soluções sustentáveis. Segundo Bataglin e Kruglianskas (2022), as iniciativas do Terceiro Setor abrangem áreas como empreendedorismo social e desenvolvimento urbano, destacando-se pela capacidade de integrar aspectos sociais, econômicos e ambientais em suas ações. Isso reforça o papel do setor em criar respostas inovadoras para desafios que outros atores não conseguem solucionar sozinhos.

Nesse contexto, iniciativas de mobilidade urbana sustentável, como as desenvolvidas em São Paulo, demonstram como organizações do Terceiro Setor podem transformar a estrutura de serviços públicos. Conforme argumentado por Stuchi, Paulino e Gallouj (2022), essas ações são marcadas pela cocriação e pela colaboração com comunidades locais, promovendo maior participação cidadã e apropriação de espaços urbanos. As iniciativas, como as zonas de velocidade reduzida e rotas seguras para escolas, refletem o compromisso com a sustentabilidade e com a melhoria da qualidade de vida urbana.

Outro exemplo significativo é encontrado no setor pesqueiro, onde inovações sociais têm gerado soluções sustentáveis que beneficiam tanto as comunidades locais quanto o meio ambiente. Eburn et al. (2022) destaca como práticas de pesca de baixo impacto e modelos de distribuição inovadores proporcionam desenvolvimento econômico enquanto minimizam os impactos ambientais. Essas iniciativas reforçam a importância de esquemas de inovação liderados pelo Terceiro Setor para sustentar comunidades locais e promover práticas de governança justa e colaborativa.

Ademais, a transformação social voltada para crianças e jovens, como evidenciado por Kumasaka et al. (2020), mostra como projetos de inclusão social, educação e saúde podem ser catalisados por meio de inovações sociais. Tais projetos visam atender demandas sociais não satisfeitas de maneira sustentável, fortalecendo a qualidade de vida e promovendo bem-estar coletivo.

Por fim, empresas sociais emergem como importantes nichos de inovação para a transição para sistemas de baixo carbono. Conforme discutido por Hillman, Axon e Morrissey (2018), essas organizações combinam valor social e econômico, promovendo práticas sustentáveis que atendem demandas sociais e ambientais. O Terceiro Setor, nesse contexto, representa um meio viável de transformação ecológica e econômica, fortalecendo a resiliência comunitária através de abordagens inovadoras.

Desafios e Barreiras na Implementação da Inovação Social

Os desafios enfrentados pelo Terceiro Setor na implementação de inovações sociais são amplos e multifacetados. Pinto et al. (2021) destacam as tensões entre as organizações do Terceiro Setor e diferentes níveis de governo em Portugal, onde a adaptação das práticas administrativas às necessidades dinâmicas da inovação social muitas vezes encontra barreiras significativas. Essa falta de alinhamento cria obstáculos que limitam a eficácia e a flexibilidade das inovações sociais.

Raptopoulos e Simaens (2021) enfatizam que a pandemia de Covid-19 revelou a fragilidade das organizações do Terceiro Setor, forçando-as a lidar com desafios financeiros, falta de recursos e mudanças rápidas no contexto social. O impacto da crise demonstrou a necessidade de resiliência e adaptação, mas também expôs as limitações estruturais e a falta de apoio para manter o impacto social positivo.

No contexto das parcerias, Sanzo-Pérez e Alvarez-González (2022) exploram as dificuldades enfrentadas por empresas sociais espanholas na construção de alianças com outras entidades do terceiro setor. Desafios de alinhamento de objetivos e a necessidade de garantir sustentabilidade a longo prazo são frequentemente obstáculos significativos para que tais parcerias atinjam seus objetivos.

Elias e Barbero (2021) apresentam um estudo de caso em uma cidade turística na Argentina, onde conflitos de interesses entre diferentes grupos dificultaram a implementação de soluções sociais inovadoras. Os desafios de governança e colaboração entre atores locais demonstram como interesses divergentes podem comprometer o sucesso das iniciativas do Terceiro Setor.

Outrossim, De Vidovich (2024) discute as barreiras que as iniciativas de energia renovável enfrentam para ganhar legitimidade. O papel do Terceiro Setor como intermediário em sistemas de energia comunitária é fundamental, mas as barreiras regulatórias, a falta de apoio e a resistência de atores estabelecidos representam desafios constantes.

Finalmente, Scuotto, Cicellin e Consiglio (2023) reforçam a importância da bricolagem social como abordagem para adaptar modelos de negócio no Terceiro Setor. No entanto, a flexibilidade necessária para inovar é frequentemente limitada pela falta de recursos financeiros, apoio institucional e pressões para demonstrar resultados práticos.

Parcerias e Redes Colaborativas

O Terceiro Setor, por sua natureza, depende fortemente de parcerias e redes colaborativas para alavancar suas ações e promover impactos sociais duradouros. De acordo com Sanzo-Pérez e Alvarez-González (2022), a colaboração entre empresas sociais e outras entidades sem fins lucrativos cria ambientes híbridos ricos em inovação social. Essas parcerias ajudam a equilibrar os interesses sociais e econômicos, potencializando o impacto das iniciativas e promovendo a sustentabilidade a longo prazo.

A co-criação também desempenha um papel central em processos de inovação social. Sillak, Borch e Sperling (2021) destacam que, no contexto de transições energéticas urbanas, a colaboração entre diferentes atores, como governo, setor privado, e comunidades, é fundamental para alcançar metas ambiciosas de sustentabilidade. No entanto, essa cooperação exige alinhamento de expectativas e recursos, e enfrenta desafios relacionados à governança e ao financiamento.

Em contextos locais, como o caso de Elias e Barbero (2021) em uma cidade turística na Argentina, a colaboração entre o terceiro setor, o governo e os cidadãos foi crucial para resolver conflitos e implementar soluções inovadoras. A articulação entre diversos agentes promoveu o uso sustentável de recursos comuns e destacou o papel do Estado na facilitação de processos colaborativos.

Pinto et al. (2021) abordam a relação entre o Estado e o Terceiro Setor em Portugal, ressaltando como as interações em múltiplos níveis de governo podem criar oportunidades, mas também tensões, para a promoção da inovação social. A colaboração intersetorial é, portanto, fundamental, mas precisa ser cuidadosamente gerida para maximizar os benefícios e minimizar os conflitos.

Outro exemplo de parcerias bem-sucedidas é encontrado no setor pesqueiro, conforme descrito por Eburn et al. (2022). As inovações sociais que surgiram através da colaboração entre organizações comunitárias e atores privados proporcionaram novos canais de distribuição sustentável, fortalecendo redes locais e promovendo práticas ambientalmente responsáveis.

Por fim, De Vidovich (2024) explora como as comunidades de energia renovável dependem de redes colaborativas para se consolidar no mercado. O papel do terceiro setor como intermediário nessas iniciativas mostra que a cooperação entre diferentes atores é fundamental para garantir legitimidade e viabilidade a longo prazo.

Consolidação dos Resultados

Os resultados desta revisão sistemática demonstram o papel central do Terceiro Setor na promoção da inovação social com vistas ao desenvolvimento sustentável. As iniciativas mapeadas revelaram soluções inovadoras em setores como mobilidade urbana, práticas sustentáveis na pesca e inclusão social de crianças e jovens (Bataglin e Kruglianskas, 2022; Stuchi, Paulino e Gallouj, 2022; Eburn et al., 2022). Essas inovações são impulsionadas pela capacidade de adaptação, resiliência e colaboração do Terceiro Setor, que atua em lacunas onde o Estado e o setor privado muitas vezes não conseguem alcançar.

Contudo, foram identificados desafios que limitam a escalabilidade e o impacto das iniciativas. Entre as principais barreiras estão a falta de financiamento, o alinhamento com políticas públicas e a resistência institucional (Pinto et al., 2021; Raptopoulos e Simaens, 2021; De Vidovich, 2024). Esses desafios reforçam a necessidade de estratégias robustas de adaptação, resiliência e maior apoio governamental para garantir o sucesso das inovações.

Parcerias e redes colaborativas emergem como elementos-chave para maximizar os impactos. A cooperação intersetorial, a co-criação e alianças estratégicas são cruciais para superar barreiras e potencializar o alcance das iniciativas (Sanzo-Pérez e Alvarez-González, 2022; Sillak, Borch e Sperling, 2021). O Terceiro Setor, ao articular esforços com outros agentes, amplia seu impacto social e contribui para soluções que geram valor coletivo e sustentável.

VI. Conclusion

A revisão sistemática realizada demonstrou que as iniciativas de inovação social conduzidas pelo Terceiro Setor são fundamentais para promover o desenvolvimento sustentável em diversas áreas, incluindo inclusão social, práticas ambientais responsáveis e desenvolvimento econômico. O Terceiro Setor preenche lacunas deixadas pelo Estado e pelo mercado, desenvolvendo soluções que muitas vezes são mais adaptáveis, colaborativas e direcionadas às necessidades específicas das comunidades. Dessa forma, sua atuação gera impacto positivo e transforma realidades ao integrar aspectos econômicos, sociais e ambientais em suas práticas.

As contribuições para o desenvolvimento sustentável ocorrem por meio de práticas inovadoras que engajam comunidades, promovem mudanças sistêmicas e respondem de maneira eficaz a desafios sociais complexos. Entretanto, o setor enfrenta barreiras, como falta de recursos, entraves regulatórios e desafios para articular parcerias estratégicas. Superar essas dificuldades depende do fortalecimento das redes colaborativas, do apoio governamental e da capacidade das organizações de inovar e se adaptar às demandas dinâmicas.

Assim, conclui-se que o impacto e a sustentabilidade das ações do Terceiro Setor podem ser alavancados por meio de parcerias intersetoriais, co-criação e estratégias colaborativas que potencializem suas inovações sociais. O Terceiro Setor se revela, portanto, como um agente crucial na promoção do desenvolvimento sustentável, capaz de liderar mudanças estruturais e proporcionar soluções de longo alcance e impacto duradouro. Essa trajetória de inovação e resiliência reafirma seu papel como um motor transformador na busca por um futuro mais inclusivo e sustentável.

References

- [1]. Avelino, F.; Wittmayer, J. M. Shifting Power Relations In Sustainability Transitions: A Multi-Actor Perspective. *Journal Of Environmental Policy & Planning*, V. 18, N. 5, P. 628-649, 2016. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1080/1523908x.2015.1112259](http://Dx.Doi.Org/10.1080/1523908x.2015.1112259). Acesso Em: 11 Nov. 2024.
- [2]. Bataglin, J. C.; Kruglianskas, I. Social Innovation: Field Analysis And Gaps For Future Research. *Sustainability*, 2022. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.3390/Su14031153](http://Dx.Doi.Org/10.3390/Su14031153). Acesso Em: 11 Nov. 2024.
- [3]. Cajaiba-Santana, G. Social Innovation: Moving The Field Forward. A Conceptual Framework. *Technological Forecasting And Social Change*, V. 82, P. 42-51, 2014. Disponível Em: [Https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S004016251300179x](https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S004016251300179x). Acesso Em: 11 Nov. 2024.
- [4]. Defourmy, J.; Nyssens, M. Conceptions Of Social Enterprise And Social Entrepreneurship In Europe And The United States: Convergences And Divergences. *Journal Of Social Entrepreneurship*, V. 1, N. 1, P. 32-53, 2010. Disponível Em: [Https://ec.europa.eu/docsroom/documents/14506/attachments/23/translations/en/renditions/native](https://ec.europa.eu/docsroom/documents/14506/attachments/23/translations/en/renditions/native). Acesso Em: 11 Nov. 2024.
- [5]. De Vidovich, L. Niches Seeking Legitimacy: Notes About Social Innovation And Forms Of Social Enterprise In The Italian Renewable Energy Communities. *Sustainability*, 2024. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.3390/Su16093599](http://Dx.Doi.Org/10.3390/Su16093599).
- [6]. Eburn, A.; Vassilopoulos, A.; Secco, L.; Pisani, E.; Nijnik, M.; Marini-Govigli, V.; Koundouri, P.; Kafetzis, A. Social Innovation For Developing Sustainable Solutions In A Fisheries Sector. *Environmental Policy And Governance*, 2022. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1002/Eet.2022](http://Dx.Doi.Org/10.1002/Eet.2022). Acesso Em: 11 Nov. 2024.
- [7]. Elias, S.; Barbero, C. A. Social Innovation In A Tourist Coastal City: A Case Study In Argentina. *Social Enterprise Journal*, 2021. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1108/Sej-02-2020-0011](http://Dx.Doi.Org/10.1108/Sej-02-2020-0011).
- [8]. Ferreira, M.R Et Al. Framing The Fourth Sector - Dystopia Or Future Contours? *International Review On Public And Nonprofit Marketing*, 2024. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1007/S12208-024-00406-9](http://Dx.Doi.Org/10.1007/S12208-024-00406-9).
- [9]. Hillman, J.; Axon, S.; Morrissey, J. Social Enterprise As A Potential Niche Innovation Breakout For Low Carbon Transition. *Energy Policy*, 2018. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Enpol.2018.03.038](http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Enpol.2018.03.038).
- [10]. Jain, P. K Et Al. Social Value As A Mechanism For Linking Public Administrators With Society: Identifying The Meaning, Forms And Process Of Social Value Creation. *International Journal Of Public Administration*, 2020. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1080/01900692.2019.1660992](http://Dx.Doi.Org/10.1080/01900692.2019.1660992).
- [11]. Landim, L. A Invenção Das Ongs: Do Serviço Invisível À Profissão Impossível. Rio De Janeiro: Relume Dumará, 1998.
- [12]. Kumasaka, J. M. V. C.; Cruz, B. B.; Dos Santos, S. M.; Cabra, A. C. D. Analysis Of The Dimensions Of Social Innovation In Projects Seeking For Social Transformation Of Children And Young People. *Risus - Journal On Innovation And Sustainability*, 2020. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.23925/2179-3565.2020v11i3p138-155](http://Dx.Doi.Org/10.23925/2179-3565.2020v11i3p138-155).
- [13]. Murdock, A. Social Innovation: Blurring Boundaries To Reconfigure Markets. *Palgrave Macmillan*, 2012, P. 33-65. Disponível Em: [Https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230367098_2](https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230367098_2). Acesso Em: 11 Nov 2024.
- [14]. Mulgan, G. The Theoretical Foundations Of Social Innovation. In: Nicholls, A.;
- [15]. Nicholls, A.; Ziegler, R. An Extended Social Grid Model For The Study Of Marginalization Processes And Social Innovation. In: Nicholls, A.; Simon, J.; Gabriel, M. *New Frontiers In Social Innovation Research*. Palgrave Macmillan, 2015, P. 53-72. Disponível Em: [Https://link.springer.com/book/10.1057/9781137506801](https://link.springer.com/book/10.1057/9781137506801). Acesso Em: 11 Nov 2024.
- [16]. Hillman, J.; Axon, S.; Morrissey, J. Social Enterprise As A Potential Niche Innovation Breakout For Low Carbon Transition. *Energy Policy*, 2018. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Enpol.2018.03.038](http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Enpol.2018.03.038). Acesso Em: 11 Nov 2024.
- [17]. Pinto, H.; Et Al. Innovation And The Role Of The State: Learning From The Portuguese Experience On Multi-Level Interactions. *World*, 2021. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.3390/World2010005](http://Dx.Doi.Org/10.3390/World2010005). Acesso Em: 11 Nov 2024.
- [18]. Raptopoulos, M. M.; Simaens, A. Enhancing Social Impacts Of Third Sector Organizations Amid The Covid-19 Pandemic. *Proceedings Of The 16th European Conference On Innovation And Entrepreneurship (Ecie 2021)*, 2021. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.34190/Eie.21.183](http://Dx.Doi.Org/10.34190/Eie.21.183).
- [19]. Sanzo-Pérez, M. J. I.; Alvarez-González, L. Partnerships Between Spanish Social Enterprises And Nonprofits: A Rich Hybridity-Based Setting For Social Innovation. *Technovation*, 2022. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Technovation.2021.102376](http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Technovation.2021.102376).
- [20]. Sillak, S.; Borch, K.; Sperling, K. Assessing Co-Creation In Strategic Planning For Urban Energy Transitions. *Energy Research & Social Science*, 2021. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Erss.2021.101952](http://Dx.Doi.Org/10.1016/J.Erss.2021.101952).
- [21]. Scutto, A.; Cicellin, M.; Consiglio, S. Social Bricolage And Business Model Innovation: A Framework For Social Entrepreneurship Organizations. *Journal Of Small Business And Enterprise Development*, 2023. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1108/Jsbed-02-2022-0094](http://Dx.Doi.Org/10.1108/Jsbed-02-2022-0094).
- [22]. Singhanía, M.; Swami, D. Impact Investing: Scientometric Review And Research Agenda. *Business Ethics The Environment & Responsibility*, 2024. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1111/Beer.12599](http://Dx.Doi.Org/10.1111/Beer.12599).
- [23]. Seyfang, G.; Smith, A. Grassroots Innovations For Sustainable Development: Towards A New Research And Policy Agenda. *Environmental Politics*, V. 16, N. 4, P. 584-603, 2007. Disponível Em: [Https://www.academia.edu/118604656/Grassroots_Innovations_For_Sustainable_Development_Towards_A_New_Research_And_Policy_Agenda](https://www.academia.edu/118604656/Grassroots_Innovations_For_Sustainable_Development_Towards_A_New_Research_And_Policy_Agenda). Acesso Em: 11 Nov. 2024.
- [24]. Stuchi, S.; Paulino, S.; Gallouj, F. Social Innovation In Active Mobility Public Services In The Megacity Of Sao Paulo. *Sustainability*, 2022. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.3390/Su141911834](http://Dx.Doi.Org/10.3390/Su141911834). Acesso Em: 11 Nov. 2024.